

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 75

ASSIGNATURAS
AVEIRO—Um anno, 1,200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1,300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2,500. Semestre, 1,250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os avs. assignações tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A questão clerical

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

A lembrança d'aquella noite não se apagava, antes se avivava, no espirito de Éline. E começou a achar peccados em toda a parte e em toda a gente.

Em volta d'ella ninguem dava pela sua perturbação, pela penetração lenta que aquella idéa fixa ia fazendo em todo o seu ser.

A mãe, que a achara exquisita ao sahir da Avenida de Termes, voltou logo á sua confiança e agora estava toda entregue á embriaguez d'aquelle casamento, que era tanto do seu agrado. A filha dizia-lhe: «Mais tarde, mais tarde, não nos apressemos, temos tempo...» mas a pobre mulher é que estava longe de perceber o motivo de taes palavras.

Um dia bateu á porta de sua casa a propria Autheman. Madame Ebsen ficou louca de vaidade. Madame Autheman em pessoa! A mulher do grande banqueiro em sua casa!

Que distincção! Que honra!
«E Linette que não está em casa!» exclamou Ebsen pesarosa.
«Não tem duvida, passaremos sem ella» replicou Autheman com o sorriso calmo que lhe era habitual.

Madame Autheman ia oferecer a madame Ebsen o dobro do que Éline ganhava nas suas leccionações para as trocar pelo ensino nas escolas evangelicas de Port Sauveur, que madame Autheman sustentava no seu proprio palacio d'esse pittoresco arrabalde de Paris.

O dobro era dinheiro. E depois a honra. Que honra! Que honra!

Madame Autheman insistiu sobre a fadiga de Éline, sobre o perigo que corria essa joven e linda rapariga atravez das ruas de Paris, sózinha. Ao passo que se fosse a Port Sauveur iria no coupé de Madame Autheman, que a iria sempre buscar a casa. Almoçava em Port Sauveur e regressava antes da noite. Que, mesmo, se se demorasse, não faltavam quartos em Port Souveur para ella dormir.

«Isso nunca, gritou espontaneamente madame Ebsen. Nunca eu poderia dormir sem sentir a minha filha ao pé de mim.»

— Amaes muito vossa filha? perguntou em tom grave madame Autheman levantando-se.

— Muito, respondeu Ebsen, surprehendida com o tom sério e profundo em que era feita aquella estranha pergunta. E' a unica pessoa que tenho no mundo. Nunca nos separámos. Nunca nos separaremos.

— Comtudo vae-se casar...

— Sim, mas ficaremos vivendo juntos. Foi a primeira condição imposta.

Chegavam ao patamar.

— Disséram-me que esse senhor Lorie não era da verdadeira egreja, que não pertencia á nossa religião, disse madame Autheman, descendo, como quem não dá grande importancia ao caso.

Madame Ebsen ficou perturbada, conhecendo o espirito beato da Autheman.

— Sim. Mas o casamento faz-se na egreja evangelica. Éline logo assim o declarou.

— Eu vos saúdo, madame, disse a mulher do banqueiro em voz brusca.

E o coupé partiu a todo o trote, levando consigo a alegria vaidosa, que sentia a Ebsen, ao vêr que toda a visinhança tinha conhecimento d'quella honrosa visita.

Pobre mulher!

Éline tinha uma amiga, tambem professora, tambem beata, mas catholica. Anteriormente, Éline troçava d'aquella beaterie. Agora não. A amiga, que estava no estrangeiro, escrevia-lhe. E Éline cahia em profunda meditação sobre as suas cartas, infiltrando-se cada vez mais das idéas de morte, de renuncia, de aniquillamento que eram o assumpto de cada uma d'ellas e que são communs ás duas religiões, com differença unica nos termos.

As idéas da amiga catholica eram as que encontrava nas escolas e no palacio protestante de Port Sauveur. E cada vez se asenhoreavam mais d'ella.

A primeira resolução que tomou foi não casar com Lorie sem elle se converter á egreja evangelica. Nunca pensara n'isso. Mas agora estava resolvida. E disse-o ao noivo.

— Éline, Éline, respondeu elle, quando se tem verdadeiro amor, não está o coração acima d'essas coisas?

— Acima da crença não ha nada... replicou ella.

O noivo accedeu.

Éline quiz então converter tambem as creanças. Lorie viu n'isso uma profanação á memoria da sua primeira mulher, a mãe dos pequenitos, que morrera catholica e na persuasão de que catholicos deixava no mundo os seus filhos, como ella o fóra. Oppoz-se. Éline, que fóra sempre tão terna, tão meiga, tão doce, começou logo a tratar as creanças rudemente e a repellil-as. Entrara com ella a intolerancia religiosa. E o noivo, com grande mágua, começou a vêr o casamento desfeito.

Madame Ebsen exclamou pela primeira vez: «Mudaram-me a minha filha!»

A sua filha já não tocava piano como dantes. Já se não ria como dantes. Já não lia como dantes. Agora encerrava-se no quarto longas horas, sózinha, e chorava. Agora repellia as creanças, que ella tanto amava. Agora era fria com sua mãe, estranha e indifferente a tudo. Agora andava sempre aburrecida e perturbada. E madame Ebsen repetia:
— Mas o que tem ella? O que tem ella? Mudaram-me a minha filha!

— E' Port Sauveur... E' madame Autheman... disse Lorie em voz grave.

— Julgaes?...

— Sim... E' essa mulher... E' ella que nos rouba Lina.

— E' possível... Tendes razão. Mas pagavam tão bem... Eram tão ricos... Vamos, tudo se ha de arranjar.

E n'esta illusão esperava a desgraçada d'olhos fechados.

O palacio de Port Sauveur, onde funcionavam as escolas evangelicas, era um verdadeiro convento, onde a educação e a catechese se faziam pelos mais missimos processos das casas catholicas. Alli fazia madame Autheman todo o seu trabalho de seducção sobre as mulheres que preparava para missionarias. Quando as via bem seduzidas, mandava-as correr mundo, com as palavras da Biblia: «Vae, minha filha, e trabalha na vinha do Senhor.»

E as desgraçadas lá iam, fanatisadas, porque só o fanatismo as poderia sustentar n'aquella vida árida e cheia de privações.

A's vezes, commettiam-se verdadeiros crimes n'aquella palacio. Uma pobre mulher consentiu, sem saber o que fazia, que a sua filhita fosse para Port Sauveur. Os sermões, a musica, a morte sempre, a morte como esperança, a morte como ameaça, encheram de tamanha tristeza a pobre creança, acostumada ao ar livre, que começou a declinar rapidamente. «Quero-me ir embora, dizia. Quero a minha mãe.» Anna de Beuil ralhava-lhe, ameaçava-a, não a deixava sahir.

De repente a neophyta cahiu n'uma fraqueza singular, cortada de crises nervosas, de visões sobre os mysterios do céu e do inferno, sobre o supplicio dos condemnados, sobre o supplicio dos condemnados, sobre a alegria dos eleitos sentados á meza divina, ora enchendo-a de delicias extaticas, ora fazendo-lhe bater os dentes de terror.

A pobre camponesa prérgava, prophetisava, erguia no leito o corpo emmagrecido, convulsionado por desordens internas, com gritos que enchiavam todo o parque. A pobre mãe ouvia de fóra esses gritos, mas não a deixavam

entrar, a pretexto de emoção perigosa para a doente. Entrou por fim, mas quando a filha já não conhecia ninguem. A agonia começara, muda, tetanica, de dentes rilhados, com uma extraordinaria dilatação de pupillas, que subitamente esclareceu o medico sobre a causa d'essa estranha morte. A rapariga tinha apanhado no parque bagas de belladonna e, inadvertidamente, comeu-as por cerejas. Não podia ser outra coisa.

— Não conhecia agora a minha filha cerejas... gritava a mãe desesperada.

Mas o medico dizia-o. Elle era infallivel. Elle que o dizia é porque era verdade, o que não impediu que a pobre mãe ficasse sempre convencida de que lhe tinham matado a filha, de que o medico estava peitado, opinião partilhada por toda a gente do sitio e das visinhanças.

Entre as operarias de madame Autheman, como ella lhes chamava, as raparigas bonitas como Éline Ebsen eram raras. Geralmente eram mulheres pobres, sem recursos, velhas solteironas ou desequilibradas como a Watson.

Madame Autheman punha, pois, todo o seu especial cuidado na catechese de Éline.

Uma tarde, depois de uma trovoadá, Éline, que ia de manhã para Port Sauveur, não appareceu em casa. A mãe esperava-a ansiosamente. Tudo lhe servia de pretexto para explicar a demora. Fóra a chuva. Não podia ser senão a chuva. Foi esperal-a á estação do caminho de ferro. Chegou o primeiro comboio. Mas a filha, nada. Outro comboio. Nada. Outro. Nada. Sempre nada! Afflicta, voltou para casa a correr. E ainda não tinha chegado á porta já perguntava á porteira se havia algum telegramma para ella. Nada!

Vieram-lhe suores frios. Estaria Éline doente? Mas se estava, que séres eram aquelles de Port Sauveur que não preveniam uma mãe afflicta? Não podia ser. Eram séres humanos!

Não se deitou. Ficou sentada n'uma cadeira, com a luz acesa, contando as horas, os minutos, os segundos, apurando o ouvido ao mais pequeno ruído, com o coração palpitando quando sentia o rodar d'alguma carruagem na rua, com as esperanças loucas, com as superstições febris de todos os que esperam com ansia. «A terceira carruagem que passar, dizia a si propria, é a carruagem em que ella vem.» Mas passou essa, e passou outra, e outra, os ruídos das rodas iam-se desvaneecendo ao longe na calçada, de manhã veio o rodar pesado das carroças dos vendedo-

res ambulantes e Éline sem apparecer. Então adormeceu, com a bocca aberta, a carne inchada, calhada para traz na cadeira, aquelle somno das grandes noites de afflicção e de fadiga, somno das noites murtuarias, verdadeira syncope de embriaguez, a que foi arrancada por grandes pancadas na porta e vozes de:

«Madame Ebsen... Madame Ebsen... Cá está; chegou; julgo que é da sua filha...»

Era uma carta.

A pobre mãe correu. Se sua filha escrevia, era porque não estava doente. Rasgou soffregamente o sobrescripto. E leu:

«Minha querida mãe.

Com receio de te affligir tenho recuado perante uma resolução em minha alma tomada desde certo tempo. Mas chegou a hora. Deus chama-me; vou para elle. Estarei longe, quando esta carta te chegar ás mãos. Se a nossa separação será longa, quanto durarão estes dias de prova, ignoro-o; terei, comtudo, o cuidado de te dar noticias minhas e de te fornecer occasião de m'as dares de ti. Fica certa de que não te esquecerei e de que pedirei ao Senhor misericordioso que te abençoe e te deixe viver feliz e em paz.

Tua filha muito dedicada,

Éline Ebsen.»

Madame Ebsen começou por não comprehender bem e tornou a lêr vagarosamente, phrase por phrase, até á assignatura... Éline... Era Éline, sim, que tinha escripto aquillo. A letra estava um pouco tremida, mas era a letra d'ella. A sua filha, a sua Lina, a sua Linette... Ah! mas não fóra ella. Fóram aquellas loucas que a obrigaram, que lhe agarraram na mão para escrever.

Donde vinha a carta? Foi vér o carimbo: Petit-Port. Então ainda não tinha partido. Então ainda ella a encontrava. Ia lá a correr e veríamos se lhe roubavam a sua Lina.

E enquanto se vestia, e enquanto ia no comboio, ligava os factos passados, reflectia nos antecedentes.

Só então viu os manejos traçoceros, systematicamente preparados e executados, para lhe roubarem a filha. A primeira visita de Anna de Beuil e as suas investigações curiosas sobre as pessoas que se davam com ellas em Paris, sem duvida para adquirir em certeza de que podiam manobrar impunemente; a reunião na Avenida de Termes, onde sua filha se assentou no estrado... que horror!... ao lado d'aquella louca; por fim a phrase de madame Autheman, quando foi convidar Éline para leccionar nas escolas de Port Sauveur, aquellas palavras dietas em tom perfido e frio por aquella linda bocca contrahida: «Amaes muito vossa filha?...»

Mas como foi que ella não viu tudo isso mais cedo?

Ah! cega!...

Que cegueira! Que fraqueza!

Era ella a causa de tudo. Essas traducções, essas insanias religiosas de que lentamente foram intoxicando sua filha, não foi Éline quem as provocou, porque Éline nem queria ir á Avenida de Ternes. Era ella a culpada, era ella a causa, por interesse, por vaidade, para se relacionar com os Authemans, gente rica e importante.

Ah! besta... besta!

E arrepelava-se, e amaldiçoava-se e dirigia a si propria os maiores vituperios e injurias.

O edificio do Terreiro

Dizem as gazetas que o sr. ministro das obras publicas prometteu ao deputado da nação, sr. Homem de Mello, attender ao abandono a que foram votadas as obras do edificio para as repartições publicas d'Aveiro, indo providenciar para que em breve recommencem os trabalhos suspensos.

Ninguem como nós deseja que taes promessas se convertam n'uma realidade.

QUE ENGUIÇO!

Em Clydach, perto de Londres, dois bandos de rapazes fizeram uma guerra entre inglezes e boers. Dois d'elles, chamados Perry e Jones, eram respectivamente os commandantes Kitchner e De Wet, perseguindo-se encarnadamente um ao outro atravez dos campos. De repente Jones, reconhecendo que levava grande dianteira ao inimigo, escolhe terreno e põe-se em embuscada, esperando o adversario. Quando Perry se aproximou, o pretense De Wet alveja-o com uma pedrada em plena cabeça, deitando-o por terra sem sentidos. Foi transportado para a o hospital, havendo poucas esperanças de o salvar.

Escolas agricolas femininas

Dizem de França que se estão organisando escolas agricolas para meninas, nas quaes se instruem as creanças em jardinagem, póda e cuidado de arvores fructiferas, cultura de legumes, flores, criação de aves de capoeira, cuidar de uma vaccaria, com a fabricação de queijos e manteigas, e, ainda, no que se tem considerado sempre como mais proprio da mulher, costura e cosinha. Tambem existe em França, e augmentam de anno para anno, orphanatos agricolas, nos quaes se recolhem rapazes orphãos e abandonados nos grandes centros; e, mediante uma pequena pensão, dada por pessoas e associações caritativas e philanthropicas, mantêm-se, educam-se e aprendem os trabalhos agricolas, para que com esta prática possam em breve arranjar os meios de subsistencia.

(73)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIV

—E entretanto, disse Locksley, apertaremos o cerco de maneira que nem uma mosca possa sair de lá para levar noticias. Portanto, meu bom amigo, continuou elle dirigindo-se a Wamba, podes assegurar a esses tyrannos que, se elles exercerem qualquer violencia contra os seus prisioneiros, lh'a faremos pagar cruelmente.

—*Pax vobiscum*, disse Wamba, já disfarçado com o habito do ermita.

Cartas d'Algueres

10 DE JANEIRO.

O homem tem a *franqueza* de vêr sempre deante de si largos annos para viver. Que tambem é um erro da humanidade, esse de desprezar os que morrem.

Foi o que se lêu na minha ultima carta. Comtudo eu escrevi *fraqueza* em vez de *franqueza* e uso em vez de erro. Não importava a rectificação, nem valia a pena, nem eu a fazia desde que os erros de composição pululam nos jornaes — o que afinal é uma providencia para desculpar as tolices que os proprios jornalistas ás vezes escrevem — se não tivesse de voltar hoje ao mesmo assumpto.

O fundo do homem é de besta, dizia eu, e é esse fundo de besta que se levanta como estorvo e embaraço a todo o progresso. E é esse fundo de besta que o tempo tem diminuido e vae diminuindo muito vagarosamente.

Não ha duvida nenhuma. Sentimos, apalpanos, vemos esse instincto animal a cada passo, por mais que o tentem encobrir com formulas hypocritas.

O homem, — regra geral, — pensa em comer, no fim de contas, e nada mais. Em comer, em se divertir, em gosar da maneira mais facil e mais commoda. Mas não se contenta com isso. Quer dominar, quer mandar, quer valer. Mais ainda. Não quer que lhe vejam o seu fundo mau. Tem a pretensão de não ser besta. E d'ahi os convencionalismos e as formulas, que o tornam ridiculo além de lhe augmentarem a torpeza.

Ridiculo, incoherente e incongruente.

Assim, sendo religioso apavora-se á idéa de morrer. Porque? Então não vae para um mundo melhor? Então não vae para a vida eterna? E não diz elle que a vida eterna é cheia de gosos e delicias?

Que pavor é esse?

Eu comprehendo que tenha horror á morte, ou pena da vida, pelo menos, um materialista. Mas um espiritualista e deista, não. E' certo que o inferno é coisa para sustos e mesmo o purgatorio. Mas nem todos os religiosos hão de ser tão maus que tenham todos de ir lá parar — e eu vejo-os todos tremeliciar de medo e abanar as orelhas deante da morte — nem o padre e os sacramentos são coisas vãs.

O padre póde absolver todos os crimes. Em um sujeito recebendo os sacramentos está lavado de todas as infamias. N'essa altura, nem só póde morrer tranquillo como deve ter todo o interesse e todo o empenho em deixar a vida, desde que esta é muito peor do que a outra para onde elle vae. Porque não a quer deixar? Porque a deixa cheio de tristeza? Porque vae choroso e afflicto?

São saudades dos parentes que cá ficam? La tem outros á sua espera, que não valem menos. E esperam-no com musicas, com arroz doce, mas um arroz doce especial, que elle nunca provou, um arroz doce divino, de que o Eterno tirou privilegio de invenção sendo por isso d'uso exclusivo do Olympo.

Não tem que hesitar. O seu interesse é partir. E, comtudo, não quer partir nunca!

Passa a vida a carpir as infelici-

Dizendo isto, partiu para cumprir a sua missão, imitando o andar solemne e magestoso de um sacerdote.

XXV

Será ás vezes frio o corcel mais ardente
E de fogo o mais roncoiro!
Muitas vezes o frade fará de doído
E o doído fará de frade.

VELHA CANTIGA.

Quando o bobo, disfarçado com o habito e capuz do ermita e com uma corda atada em volta da cintura, se apresentou ao portão do castello de Testa-de-Boi, o guarda perguntou lhe como se chamava e que pretendia.

—*Pax vobiscum*, respondeu o bobo, eu sou um pobre irmão da ordem de S. Francisco, e venho exercer o meu ministerio com uns

dades d'este mundo e a cantar as excellencias do outro. Chega o momento da troca e não quer trocar, por mais absolvições que tenha recebido e mais hostias que tenha engulido.

E' homem ou é burro?

E as torpezas que elle commetteu para alcançar essa bem aventurança que nunca tem pressa de gosar?

Se é judeu, queima, crucifixa, tortura ou aprisiona todos os que não são judeus. Se é catholico faz o mesmo. Se protestante, idem. Se musulmano ou budhista a mesma coisa. Mas chega a hora das recompensas, dos premios, da paga, enfim, e erguem-se-lhes os cabellos e crispam-se-lhe as mãos do terror.

Pois não é uma besta?

Sempre com a justiça e a moral na bocca, não ha nada mais immoral e mais injusto. Um amigo meu é professor d'uma escola de analphabetos adultos. Conta-me que quando apparece algum alumno mais intelligente e que, portanto, aprende melhor do que os outros, estes desatam logo a gritar com olhos maus que é porque o outro já sabia.

Não admittem que o outro seja mais intelligente ou mais estudioso. Não. Não o permite a inveja, o ciúme, o sentimento de dominar, de valer mais. E' porque já tinha aprendido antes d'elles.

O que acontece com esses pobres diabos acontece com todos. A differença é que quanto mais casacas mais invejosos, rancorosos e maus.

E' medonho, esse espirito de valimentos e grandezas. E' vêr aquelle caso do tropa, que já tenho contado. Sendo alferes, renegava o pae, porque o pae era ferreiro, almocreve ou ferrador o que tudo vale o mesmo. Sendo tenente-coronel, ou coronel, deixava andar a irmã a pedir esmola. Sendo alferes, os camaradas arrumaram-lhe um pontapé e puzeram-no fóra do regimento. Sendo tenente-coronel, ou coronel, se não eram todos serviz deante d'elle eram todos lisongeiros, ou quasi todos pelo menos. O homem, como alferes, valia pouco; como tenente-coronel já valia alguma coisa. Acolá a besta humana deu-lhe o pontapé que elle merecia, não porque o merecia, mas porque o pontapé se podia dar impunemente; aqui agachou-se, curvou-se e lambceu.

Que besta!

E como este caso milhões d'elles.

E' espantoso que a maldade humana chegue até este ponto de se renegar um pobre pae e de se abandonar uma desgraçada irmã por serem pobresinhas e humildes. E' espantoso que o coração não se revolte contra o anctor d'essa maldade e que haja figuras que o adulem ou o tolerem em vez de o condemnar e repellir. Mas a besta humana é capaz de tudo.

A besta quer comer, quer folgar, em liberdade, em paz, á vontade. Justiça, moralidade, bondade, é uma hypocrisia, uma convensão, uma formula. O outro, que renegava o pae e que abandonava a irmã, chorava a sorte dos soldados e proclamava-se seu defensor e protector nato, como qualquer santinho da côrte do céo. Os camaradas, que molhariam de lagrimas as paginas do romance onde encontrassem um bandido a fazer gentilezas de tal quilate, ou que berrariam, apopleticos de indignação, fóra o cynico, em qualquer theatro provincialiano, se no tablado apparecesse uma

infelizes prisioneiros que cá estão no castello.

—Tu és um frade temerario, disse o guarda, em vires aqui, onde, excepto o bebado do nosso capellão, nenhum gallo da tua casta cantou nos ultimos vinte annos.

—No entanto peço-te que vás dar o meu recado ao senhor do castello, respondeu o pretendido frade; affianço-te que elle me fará bom acolhimento e que o gallo cantará de maneira a ser ouvido em todo o castello.

—Obrigado, disse o guarda; mas, se zombarem de mim por ter deixado o mau posto para aviar o teu recado, hei-de verificar se o habito pardo de um frade está á prova de uma setta de penas pardas.

Em seguida a esta ameaça deixou o seu posto e foi levar á sala

figura moral d'aquella ordem, tinham-n'o vivo, genuino, authentico ao pé d'elles e não só choravam nem berravam como se riam e engraxavam. Não se riam sempre. Quando o coração de pomba contava que se affigia muito sempre que via um cão na rua a estrabuchar com strychnina, curvavam a cabeça e faziam cara triste.

E' ou não é a besta humana ridicula, incoherente e incongruente, além de má?

Para comer faz todas as figuras. O merito, por si, só lhe desperta invejas e ciúmes. A justiça só lhe merece rancores. A mão que ella lambe enquanto lhe dá pão é a mesma que ella morde quando deixa de lh'o dar. Se quem tem meritos dispõe do mando, esses meritos são cantados e apreçados com todos os exaggeros. Se não dispõe d'elles, os mesmos meritos são negados, deprimidos, denegridos, enlameados, arrastados.

Este, que hoje é rico, tem a côrte servil de todos os comedores. Se amanhã empobrecer, raro dos que lhe frequentavam a casa o conhecerá quando o encontrar na rua. São todos do estofa do filho do ferrador. No entanto, se algum lhes arremessar á cara com o epitheto que merecem, se algum lhes chamar o que elles são — canalhas — afiam logo as espadas, nomeiam logo testemunhas e ahí vão elles muito altivos e orgulhosos para o caupo da honra.

Ridiculos! Farçantes!

As vezes agremiam-se em partidos e dizem que se agremiam em nome dos principios. Está claro, os principios são logo pisados nos pés. De que menos se trata é de principios. Se algum dos agremiados, dos partidarios, se lembra de zelar esses principios, de pugnar por elles, de os defender atacando aquelles que os atraioam, levanta contra si tal animadversão que tem de fugir. Ficam-no odiando mais do que aos proprios que chamam adversarios.

O odio feroz do sectario, que é o odio do tigre, o sentimento mais caracteristicamente bestial que ha no homem. O mesmo que se entenece com a mais infima desgraça bebe o sangue do seu semelhante nas horas de revolução ou de motim. Ora borgeo, ora tigre. Ora encolhido supportando todas as affrontas e todos os attentados, ora tripudiando cruelmente sobre os fracos e vencidos.

Tal é esta besta que se diz a perfeição dos animaes.

Quer isto dizer que essa perfeição permanença sempre no estado em que está?

Não. Seria uma verdadeira estupidez. Mas o que é certo é que a bestialidade ainda existe no homem muito á superficie e, então, nem ha que admirar a marcha lenta do progresso nem os fluxos e refluxos do mesmo progresso. Por isso mesmo que a bestialidade póde no homem mais do que tudo, por isso mesmo elle se deixa levar pelas impressões e circumstancias de momento. Comtudo, o que já hoje se póde affirmar como verdade é que o progresso é uma lei social, que resulta fatalmente das proprias incertezas, tibiezas e indecisões.

A. B.

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

FALLECIMENTO

Na quarta-feira, pelas 3 horas da tarde, falleceu n'esta cidade victimado pela tuberculose, o sr. José Ferreira Martins, filho estremeado do nosso amigo e patricio sr. Joaquim Ferreira Martins, honrado artista aveirense.

Ainda na flor da idade, baixa ao tumulo na quadra em que a vida sorri a todos com mais carinho.

Havia pouco que abandonára o officio de alfaiate que com seu pae aprendéra, para ir estudar o curso do magisterio primario, onde conseguiu captar a sympathia dos condiscipulos e a estima dos professores. Infelizmente a morte veio cortar-lhe com mão cruel o tenue fio da existencia, pondo ponto final ás suas esperanças do futuro.

Desventurado mancebo!

No funebre cortejo encorporaram-se condiscipulos, antigos companheiros do trabalho e numerooso concurso de socios do R. Artístico.

Associámo-nos a dor da familia enlutada.

Trabalhos piscatorios

Depois de um longo periodo de mar bravo, houve no penultimo sabbado um rapido ensejo, que algumas artes do nosso littoral aproveitaram, com muita felicidade.

Na costa de S. Jacintho não houve langos inferiores a 300\$000 réis, e na Costa Nova, a rede dos Tanceiros pescou sardinha que rendeu mais de 1:500\$000 réis.

O mar já no domingo seguinte não permittiu trabalho.

N'aquelle mesmo dia entraram algumas lanchas povoeiras cheias de sardinha; porém duas d'ellas, não querendo ceder á baixa offerta dos mercanteis, tornaram a sair carregadas.

Em Mattosinhos a pesca tem sido abundante, sendo d'alli que se tem abastecido o nosso mercado de peixe. A chalupa Julia, que está prompta a sair a nossa barra, trouxe sardinha d'aquella costa, e o cahique Africano 2.º vem bem carregado de sardinha com destino a esta cidade, sendo ambos os navios fretados pelo activo negociante d'Ilhavo sr. José Teiga Junior.

Algumas municipalidades italianas inauguraram o novo seculo com reformas economicas. Bergamo supprimiu completamente os direitos de consumo; Vercelli aboliu os do trigo e farinhas; e Veneza os do petroleo.

Em Portugal subiram espantosamente.

Jayme Duarte Silva
ADVOCADO
R. DO SOL—AVEIRO

do a ver tremer na sua presença homens de todas as classes, de modo que a timidez do supposto padre não foi para elle motivo de suspeita.

Quem és e d'onde vens, padre? perguntou elle.

—*Pax vobiscum*, repetiu o bobo. Eu sou um pobre servo de S. Francisco, que, passando por estes sitios silvestres, cabi entre uns saltadores (como diz a Escripura) *quidam viator incidit in latrones*, os quaes saltadores me enluram a este castello para cumprir os meus deveres espirituaes com duas pessoas condemnadas pela vossa veuvel justica.

—Está bem, disse Testa-de-Boi; e podes dizer-me, santo padre, o numero d'esses bandidos?

—Valoroso sir, respondeu o b-

A REFORMA DA ORTHOGRAPHIA FRANCEZA

Dissémos no ultimo numero da lingua franceza, apesar de possuir hoje uma grammatica e uma graphia fixas no seu conjuncto, apresentava exemplos flagrantissimos d'uma incoherencia e d'um parasitismo orthographicos luxuosamente conservados sob o falso titulo de etymologicos. No nosso entender, os esforços dos reformadores deveriam visar unicamente a expurgar da linguagem escripta todos esses defeitos de graphia, mas sem perder de vista a historia de cada palavra. Só assim deixaria qualquer reforma de ser arbitraria, e a orthographia assentaria n'uma base scientifica.

Mas ha tambem superficialidades orthographicas, que o são simplesmente para os que vêem as cousas com olhos superficiaes. Por exemplo, o *p* etymologico do *corps*, que alguns querem sacrificar á sua senha de reformadores intolerantes, é do numero d'essas pseudo-superficialidades. Esse *p* é uma letra rudimentar, e, como tal, sem valor phonetico na palavra primitiva; mas readquire essa função primordial nos termos derivados. Nullo em *corps*, sóa em *corporel*, *corporeliser*, *corporeiser*, etc., etc. O *s* desapareceu segundo a lei natural da queda das letras atrophiadas. E' esta lei que justifica a orthographia da palavra *faux*, que antigamente se escrevia *faulx* por ellar do latim *falx*; é igualmente por ella que se explica o desaparecimento a que tende o *f* de *clef*, escrevendo-se já hoje vulgarmente *clé*; é ella, em summa, a razão de muitas simplificações orthographicas assignaladas como um passo lento, mas natural, no progresso da graphia franceza, e realizadas sem desprezo pelo que Littré denominou o *historico* e a *fieira* da linguagem.

Mas suspendamos estas considerações que uma rapida leitura do opusculo do sr. Albino Coelho nos suggeriu.

Informa-nos este illustrado professor do lyceu do Porto, de que a Academia, despertada pelo decreto ministerial com que o governo francez teve a pretensão de reformar a orthographia começando pela reforma da grammatica, está combinando com o Ministro de Instrucção Publica as bases em que ha de assentar a reforma, e as innovações que desde já convirá pôr em pratica. De facto, o decreto de Georges Leygues, para ser observado, carecia da sancção da Academia e do uso. Um ministro, por maior que seja a sua auctoridade litteraria, não nos parece que possa legislar a seu talante sobre assumptos que, como este, estão fóra de todas as convenções ministeriaes.

Veremos, no entanto, em que se fica.

Sobre este novo aspecto que a velha questão da orthographia tomou, promettemos ao sr. Albino Coelho publicar uma *addenda* ao seu valioso trabalho. Esperámo-la com interesse.

O seu opusculo, *Orthographia Franceza*, é o trabalho paciente d'um homem que sabe e se dedica. O assumpto, ingrato por essencia, é discutido e exposto com clareza, e a questão apresentada sob todos os seus aspectos historicos. Merece ser lido e meditado por todos os que se dedicam

ao ensino da lingua franceza. A estes o recommendamos mais especialmente, se bem que a sua leitura seja util mesmo aos que não desempenham tão arduo myster; e ao seu auctor endereçamos os nossos agradecimentos pelo volume com que nos brindou.

E.

Principio de incendio

Por volta das dez e meia da manhã de quarta-feira passada manifestou-se incendio n'um prédio da rua de Santo Antonio. Os sinos deram signal e os nossos bombeiros chegaram ainda a saír com o material de incendio, extinguindo-se promptamente o fogo que não chegou a causar prejuizos.

Como de ordinario, foi ainda d'esta vez o eterno descuido combinado com sua lastimavel imprudencia que determinou o successo que tão funestas consequencias podia ter, apezar da hora matutina a que se deu.

Foi preso em Bruxellas o auctor d'um importante roubo de joias feito á celebre actriz Réjane. Chama-se Vernaud. Tinha ainda, em seu poder, algumas joias roubadas, entre as quaes um precioso crucifixo de ouro, cravejado de pedras preciosas.

Vernaud é desertor do exercito francez. As auctoridades de Paris pediram ao governo da extradição do criminoso.

Um caso do Fisco

Communicam-nos da Figueira que um pobre pescador da Leiroza, Antonio Angelo, vindo á cidade fazer um recado, passava correndo em frente da rampa dos pilotos, quando um guarda fiscal lhe sahio á frente, rompendo n'estes dizeres.

—«Vocemecê funa?»

—«Sim, senhor.

—«E que tabaco fuma; portuguez ou hespanhol?»

—«Fumo tabaco portuguez; e dizendo isto tirou o barrete e mostrou-lhe duas pontas de charuto de *picar*.

—«E com que accende os cigarros?»

—«Com este canudinho, replicou o pobre lórpa tirando um do bolso.

—«Está preso! Acompanhe-me! berrou o guarda, filando o desgraçado.

E lá o levou para a Alfandega, onde lhe fizeram pagar multa, sellos e as restantes alcavalas.

«Não é engenhoso o meio?»

EMPRESA ALUGADOURA E LIQUIDADOURA

AGENTE

Augusto Jorge Garcia

R. José Luciano de Castro

n.º 20

AVEIRO

—Então não lhe confies a tua mensagem de viva voz, disse o templario. Encarrega-o de levar á companhia franca de De Bracy uma ordem por escripto para vir immediatamente em soccorro do seu capitão. Entretanto, para que o tonsurado não possa suspeitar de nada, deixa-o cumprir á vontade a sua tarefa de preparar esses porcos saxões para o açougue.

—E' o que vou fazer, disse Testa-de-Boi. E ordenou immediatamente a um criado que conduzisse Wamba ao aposento onde Cedric e Athelstane se achavam encerrados.

A impaciencia de Cedric tinha antes augmentado de que diminuido com essa reclusão. Elle passeava d'uma até á outra extremidade da sala na attitude de um homem avançado para carregar sobre o in-

O SEculo XX

Sem fundamente cosmogonico, porque não obedece a nenhum phenomeno celeste, o seculo tem para nós uma altissima significação social. E' um marco da historia dos povos e influe, por isso, na sua vida, que é a vida de todos nós.

Na concepção chronologica do tempo, o anno funda-se no movimento da terra á volta do sol, o mez no movimento da lua á volta da terra e o dia no movimento da terra em volta do seu proprio eixo.

Como vêem, isto poderá influir na historia physica do globo, mas na historia moral dos povos são os seculos que occupam o logar das grandes epochas do pensamento e da psychologia do mundo inteiro.

Sem fallarmos detidamente nos seculos passados, o que nos levaria, por certo, a uma extensão de critica para que não temos espaço nem competencia, deixem-nos recordar, porém, todos os sentimentos de Liberdade, de Amor e de Consciencia que mais ou menos brilharam desde que o loiro Rabbi de Nazareth préguo sobre as montanhas da Galileia.

Póde dizer-se que o seculo passado foi o seculo do vapor e da electricidade, o seculo de Ampère e de Trevilthek, de Fulton, de Edison, de toda essa constellação de sábios que brilha no céo immenso da Humanidade.

O sangue, porém, das suas guerras e das suas ignominias afogou muitos sentimentos de liberdade e de nobreza moral, deixando a nú muitas vergonhas e muitas miserias, na marcha feroz de uma corrupção impenitente, como se revivessem aquellas epochas estupidas do Oriente sacerdotal e barbaro.

Oxalá que o seculo XX possa comprehender os altos problemas da humanidade e que as suas virtudes mais suaves sejam como que as estrellas scintillantes da consciencia humana.

Sejam estes os esforços de todos nós, de nós que laboramos n'este mar de lagrimas, com amor ao trabalho e com o desejo ardente no bem reciproco de todos os homens, de nós que vivemos a espalhar espirito, n'esta familia jornalística que bem póde ensinar as mais suaves doutrinas quando o crepusculo caher melancolico sobre a terra e quando a attenção da alma abriga com as suas azas esse pedaço de papel que illumina muitas vezes o mundo.

migo ou para assaltar a brecha de uma praça sitiada, ora vociferando consigo mesmo, ora dirigindo-se a Athelstane, que aguardava firme e estoicamente o desenlace da aventura, digerindo entretimentos, com grande compostura, a copiosa refeição que engerira ao meio dia, sem ligar grande interesse á duração do seu captiveiro, que na sua opinião terminaria, como todas as coisas d'este mundo, quando fosse da vontade de Deus.

—*Pax vobiscum*, disse o bobo entrando no aposento. A benção de S. Dunstan, S. Diniz e S. Dnthoe e de todos os outros santos seja sobre vós e vos acompanhe!

—Sêde bemviudo, respondeu Cedric ao supposto frade. Que intento vos traz aqui?

—Preparar-vos para a morte, responderon o bobo.

Olhemos, pois, as estrellas do céo e que ellas sejam como que reflexos vivos da nossa consciencia no horisonte da Humanidade...

W.

O TEMPO

Lêem-se os jornaes e todos nos fazem do frio intenso que tem feito, não só no paiz como nevões que teem caído e das desusadas baixas que os thermometros accusam.

Em Paris o frio tem occasionado varias mortes repentinas por congestão. Só no dia nove morreram 9 pessoas do frio em varios departamentos da França. Na capital franceza a riação está paralyzada, funcionando apenas a tracção electrica.

Em Bourges morreu de frio na estrada um cultivador chamado Grisard.

Na Allemanha o frio é tambem intensissimo. As aves caem geladas e muitas pessoas teem morrido por congestão.

Dizem de Hespanha que o Douro gelou, sendo enorme os nevões que teem caído em toda a margem do rio. O desgelo e rapidamente o volume da corrente, e por isso o Porto, prevendo as enormes cheias que estarão eminentes se o inverno assim continuar rigoroso, está-se já preparando para fazer frente ás inundações que tantos e tão valiosos prejuizos lhe causam.

Frio e mais frio.

Irra!

O que não irá lá pela Sibéria?!

Telegraphia sem fios

Foi um navio belga, chamado «Princesa Clementina», o primeiro que, no dia 1 de corrente mez, operou a salvacão, por meio da telegraphia sem fios, d'um barco em perigo. Realmente, logo que entrou no porto de Douvres, o capitão d'aquelle transporte, de nome Smith, declarou que a uma hora d'Ostende, e quando passava no Ratil Bank, descobriu um barco intitulado «Medora», de Stockolmo, que estava encalhado n'um banco e mettendo agua.

O capitão telegraphou immediatamente para Ostende, pelo posto de Panna, a situação do batel, em seguida ao que a «Princesa Clementina» continuou a sua viagem; antes, porém, de chegar a Douvres, o dito capitão recebia pelo telegrapho a noticia de que sahira um rebocador em soccorro do «Medora.» Por fim, soube-se que o auxilio foi levado a tempo e horas, salvando-se toda a equipagem.

ALMANACH HACHETTE PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

—Isso é impossivel! exclamou Cedric sobresaltado. Apezar de serem audazes e perversos, elles não ousarão praticar uma crueldade tão patente e gratuita!

—Infelizmete, disse o bobo, reprimil-os com os sentimentos de humanidade seria o mesmo que suster um cavallo desbocado com um freio de fios de seda. Portanto, nobre Cedric e vós tambem, valeroso Athelstane, pensae nos peccados que tendes commettido; porque ainda hoje sereis chamados a responder por elles no tribunal supremo.

—Ouves isto, Athelstane? disse Cedric; elevemos os nossos corações para este ultimo acto, pois antes morreremos como homens do que vivermos como escravos.

—Eu estou prompto, respondeu Athelstane, a supportar os ultimos

PUBLICAÇÕES

Recebemos o *Elogio de Edmundo de Magalhães Machado*, proferido na sessão solemne da *Associação Commercial de Aveiro*, pelo sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Escusado será dizer-se que é um trabalho litterario bem feito, onde o sr. Magalhães Lima aprecia, talvez um pouco com o favor da amizade, os meritos e serviços do nosso, aliás distincto, conterraneo, o magalhães dr. Edmundo de Magalhães Machado.

Agradecemos a offerta.

Tambem recebemos do sr. Antonio Maria Simões Ferreira, distincto pharmaceutico em Tábua, um opusculo, já ha muitos dias por nós aqui annunciado: «Eu, O Juiz de Direito José Rodrigues dos Santos e os meus detractores,» onde o sr. Simões Ferreira explica cabalmente as questões locais em que se viu envolvido justificando plenamente a sua conducta e deixando mal parada a dos seus adversarios.

O folheto está bem escripto.

Agradecemos a offerta.

ANNUNCIOS

Azeite do Douro

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

ANNUNCIO

No proximo dia 27 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na séde da Associação dos Mercanteis e Bateleiros, no Rocio d'esta cidade, ha-de proceder-se á arrematação da Companhia de Santo Amaro e Caridade, com séde na Costa Nova do Prado, em globo ou em parcelas, conforme melhor ou convier.

A base da licitação será o preço da avaliação, que será patente no acto.

Aveiro, 2 de janeiro de 1901.

Os encarregados da liquidação,

José Rodrigues da Paula

João Rodrigues da Paula.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de **José Gonçalves Gamellas**

Praça do Peixe—AVEIRO

extremos da sua malvadez, e marcharei para a morte com tanta serenidade como se fosse para o meu jantar.

—Então, padre, preparaes-nos para a ultima jornada disse Cedric.

—Esperae um momento, bonito, disse o bobo na sua voz natural; deve-se attender bem no que se faz antes de se saltar para o abysmo.

—Por minha fé, disse Cedric, eu chego a esta voz!

—E' a do vosso fiel escravo e bobo, respondeu Wamba, deixando calir o capuz. Se tivesses tomado o conselho de uma lóca não estaris aqui. Tomae-o agora e não estareis cá por muito tempo.

(Continua.)

bo *nomen illis legio*, o seu nome é legião.

—Dize-me em palavras chás quantos elles são, padre; não cuides que o teu capuz e o teu cordão te sirvam de salvaguarda.

—Ah! respondeu o supposto padre, *cor meum eructavit*, quer dizer que este quasi a morrer de medo! Mas supponho que contendo *yeomen* e povilóo devem ser pelo menos quinhentos homens.

—O quê! disse o templario, que entrava na sala n'esse momento, as vespas juntam-se aqui em tal quantidade? E' tempo de extinguir um enxame tão maligno. E, tomando de parte Testa-de-Boi, perguntando-lhe: — Conheces este padre?

—Pertence a um convento distante, respondeu Testa-de-Boi; não o conheço.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneras do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chemicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Balrrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, patochos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereas e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante comissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofra, gesso de estuque, vidraça, talha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

Nesta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—**AVEIRO**

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem 'construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

POVO DE AVEIRO

Almanach Illustrado DO "OCCIDENTE" Para 1901

Este excellent almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja colleção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do Occidente para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bussaco, convento de Carmo em Lisboa, a campanha contra o Matará, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta da Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiva, actris Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobressahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do Occidente*, Largo do Poco Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Coude Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins (O GAFANHAO)

R. da Costeira—**AVEIRO**

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Peramburo, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e do Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

Concedem-se passagens gratuitas a familias de agricultores e a homens sós para o Estado de S. Paulo.

AFRICA OCCIDENTAL

em 4, 11 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira,

89—Praça da Batalha—**PORTO.**

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão achejo (Luz. Gam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapalaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicicletas *Clement* e machinas de costura *Memoria*, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharas, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — **AVEIRO**

NESTA antiga e acreditada

officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.